

Venâncio reivindica horário corrido no DF

O candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio, criticou ontem o fato de que há três anos está paralisado no Palácio Buriti o projeto que rees-calona os horários no serviço público e nas empresas privadas, salientando que "quaisquer que fossem as dúvidas ou deficiências do plano, na teoria, nestes três anos, elas já teriam sido sanadas pela prática e hoje, sem dúvida, Brasília teria um transporte coletivo mais ajustado às necessidades.

Segundo ele, Brasília, pelas suas próprias peculiaridades -- com setores de atividades reunidos em locais distintos -- devia ter sido a pioneira na implantação desse sistema, que é um êxito em cidades que ofereciam maior complexidade, como Curitiba, por exemplo.

Antônio Venâncio não compreende por que o horário corrido para o funcionalismo não é adotado de uma vez por todas, se todos os estudos feitos a

respeito recomendam a providência, se o Governo diz querê-la, se os servidores a pleiteiam e se a população concorda.

— Ora, se o próprio Governo confessa que não pode pagar adequadamente seus servidores e por isso vem perdendo os mais qualificados para as empresas privadas, talvez esta fosse até uma forma de conservá-los. Porque, com isso, eles teriam mais tempo disponível para outros afazeres, para a família e até para o lazer.

No caso do trabalhador da empresa privada -- onde o horário corrido se torna impraticável pela diversidade de interesses -- Venâncio lembra que hoje esse pessoal gasta uma média de duas horas no percurso casa/trabalho e que a redução desse tempo viria naturalmente, com uma melhor fluidez no trânsito.

— Além do mais -- concluiu -- deixariam de viajar como sardinha em lata.